



A noção de educação para o futuro enquanto proposição dialógica na contemporaneidade: um estudo narrativo

The notion of education for the future as a dialogical proposition in contemporary times: a narrative study
La noción de educación para el futuro como propuesta dialógica en la época contemporánea: un estudio narrativo

Lisbino Geraldo Miranda do Carmo¹, Marcos Vitor Costa Castelhana², Ledson Marcos Sousa da Silva³ e Mateus da Silva Fernandes⁴

RESUMO: A instauração dialógica dos processos educacionais em suas naturezas interativas e democráticas permeiam variados fatores constitutivos voltados os alicerces pedagógicos, comunitários e de responsabilidade educativa, englobando a formação das subjetividades em suas particularidades de articulação, assim como os demais domínios individuais-coletivos. Seguindo tal raciocínio, o trabalho acadêmico em questão discorre sobre a noção de educação para o futuro enquanto proposição dialógica necessária para refletir e discutir sobre as potencialidades e contradições educacionais na contemporaneidade, trazendo à tona diálogos entre diferentes constantes teórico-práticas intrincadas nas ciências da educação. Para isso, seguiu-se os preceitos organizativos, estruturais e direcionais da revisão narrativa como modelo de pesquisa norteador, utilizando-se de artigos científicos, capítulos de livros, livros especializados e outras produções acadêmicas como principal fonte de pesquisa.

Palavras-chave: Educação. Futuro Educacional. Contemporaneidade.

ABSTRACT: The dialogical establishment of educational processes in their interactive and democratic nature permeates various constitutive factors aimed at the pedagogical, community and educational responsibility foundations, encompassing the formation of subjectivities in their articulation particularities, as well as other individual-collective domains. Following this reasoning, the academic work in question discusses the notion of education for the future as a dialogical proposition necessary to reflect and discuss educational potentialities and contradictions in contemporary times, bringing to light dialogues between different theoretical-practical constants intricate in educational sciences. To achieve this, we followed the organizational, structural and directional precepts of narrative review as a guiding research model, using scientific articles, book chapters, specialized books and other academic productions as the main source of research.

Keywords: Education. Educational Future. Contemporary.

RESUMEN: La instauración dialógica de los procesos educativos en su carácter interactivo y democrático permea diversos factores constitutivos dirigidos a los fundamentos pedagógicos, comunitarios y de responsabilidad educativa, abarcando la formación de subjetividades en sus particularidades de articulación, así como otros dominios individual-colectivos. Siguiendo este razonamiento, el trabajo académico en cuestión discute la noción de educación para el futuro como una propuesta dialógica necesaria para reflexionar y discutir potencialidades y contradicciones educativas en la época contemporánea, sacando a la luz diálogos entre diferentes constantes teórico-prácticas intrincadas en las ciencias de la educación. Para lograrlo, seguimos los preceptos organizativos, estructurales y direccionales de la revisión narrativa como modelo orientador de la investigación, utilizando como principal fuente de investigación artículos científicos, capítulos de libros, libros especializados y otras producciones académicas.

Palabras clave: Educación. Futuro Educativo. Contemporáneo.

¹Mestre em Direito Internacional pela Universidad Autónoma de Asunción.

²Graduado em Psicologia pela UNIFIP.

³Possui graduação e mestrado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

⁴ Possio graduação em Filosofia, sendo mestre em Filosofia pela UFPB.

INTRODUÇÃO

A educação para o futuro, partindo de suas amplitudes reflexivas-discursivas, representa um conjunto de elementos multifacetados tendo como base a pertinência de lapidar realidades críticas, sustentáveis e democráticas perante das próximas gerações lá considerando a significância da regeneração das dinâmicas presentes nos campos educacionais atuais (MORIN, 2014).

Desse modo, a instauração dialógica dos processos educacionais em suas naturezas interativas e democráticas permeiam variados fatores constitutivos voltados os alicerces pedagógicos, comunitários e de responsabilidade educativa, englobando a formação das subjetividades em suas particularidades de articulação, assim como os demais domínios individuais-coletivos (BIESTA, 2017).

Seguindo tal raciocínio, o trabalho acadêmico em questão discorre sobre a noção de educação para o futuro enquanto proposição dialógica necessária para refletir e discutir sobre as potencialidades e contradições educacionais na contemporaneidade, trazendo à tona diálogos entre diferentes constantes teórico-práticas intrincadas nas ciências da educação.

Para isso, seguiu-se os preceitos organizativos, estruturais e direcionais da revisão narrativa como modelo de pesquisa norteador, utilizando-se de artigos científicos, capítulos de livros, livros especializados e outras produções acadêmicas como principal fonte de pesquisa.

Sendo assim, exposto os objetivos gerais de tal estudo científico, esboçam-se os demais pontos associados a temática discutida, fomentando diálogos significativos a partir das potencialidades, consolidações e diretrizes da educação atual perante das possíveis projeções educativas de uma estrutura educacional futura de matrizes democráticas e críticas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A noção de educação representa um conjunto de elementos dinâmicos de natureza complexa, ganhando variadas conotações ao longo da história das civilizações humanas, trazendo à tona conjunções práticas intencionais-direcionais perante da transformação e passagem da posição de indivíduo para a adentrada da condição de sujeito, englobando fatores socioculturais, metodológicos, políticos, entre outras variáveis constituintes (ANTUNES, 2008).

Nos âmbitos atuais, as tendências ligadas a democratização de saberes e práticas perante das atuações pedagógicas e individuais-coletivas, seja dentro ou fora das ambientações escolares, ganham cada vez mais força nos âmbitos societários, coadunando um conjunto de movimentações necessárias para as transformações educacionais em suas amplitudes significativas (LIBÂNEO, 1998).

Todavia, apesar das transmutações pertinentes intrincadas nas estruturações educativas, observa-se que

os moldes tradicionais ainda se fazem vigentes nas realidades educacionais-nacionais, trazendo consigo instrumentações e seguimentos de matriz reprodutiva e setORIZADA (RIBEIRO, 2006).

Para Ribeiro (2006), os aportes educacionais devem, de maneira gradual e contínua, atingir as proposições de natureza crítica e dialógica, fomentando a condição do pensamento e seguimento crítico como base constitutivas das funcionalidades educacionais contemporâneas, indo além das concepções unilaterais-instrutivas em seus sentidos formativos.

Nesse sentido, Freire (1996) defende que as atuações educativas vão além da unitária transmissão de saberes socialmente elaborados, fomentando a criticidade como advento necessário para emancipação e libertação do sujeito em suas entrelinhas singulares associadas a autonomia.

Freire (1996) comenta que as lógicas mercadológicas, partindo de seus vieses produtivos e funcionais, alimentam as estruturas educacionais-instrutivas nas perspectivas atuais, demonstrando que os fins econômicos unilaterizam as objetivações pedagógicas-direcionais, ofuscando as potencialidades libertadoras da educação.

Nos estudos psicológicos-escolares produzidos por Lima (2005), avista-se que as concepções assistencialistas e psicométricas ainda são reproduzidas nos eixos institucionais escolares, destacando a importância da difusão de saberes, práticas e intervenções de matrizes críticas nas atuações educacionais, dialogando com a díade individual-coletiva dentro e fora dos muros escolares.

Segundo Freire (1974; 1972), as visualizações trazidas pelas suposições e estruturas da criticidade, além de modificar positivamente as articulações pedagógicas e institucionais vigentes, complementam transformações significativas nas esferas do tecido sociocultural, promovendo a construção contínua de uma sociedade democrática, igualitária e libertadora.

Dessa maneira, Castelhana e colaboradores (2023) enfatizam que mediações atuacionais direcionadas pelo professor, considerando as contextualizações do ensino-aprendizagem, geram repercussões não apenas nos sujeitos inseridos na vida educativa-escolar, dado que dialogam com as caracterizações da díade individual-coletiva, fomentando novas perspectivas e experienciais entre a escola e a comunidade circundante.

Adentrando nas noções de educação para o futuro, Morin (2014) revela que existem variadas habilidades, saberes e execuções que devem ser lapidadas para construções educacionais-sociais significativas, tendo como exemplo as mediações com os conhecimentos e seus processos formativos-interativos, o manejo com as incertezas, as constituições de identidades singularidades e direcionadas as esquemáticas coletivas, entre outros.

Desse modo, Gadotti (2019) afirma que as execuções pedagógicas, ao mesmo tempo que devem visualizar as contextualizações e contingências presentes, direcionam moldes futuros, englobando concepções educacionais-políticas-socioculturais, objetivando transformações educativas

No texto *Perspectivas atuais da educação*, Gadotti (2000), citando o pensamento delorsiano, revelava que, em tempos de sociedade da informação, existe a necessidade da construção da aprendizagem ao longo da

vida (*Lifelong learning*), conotando a edificação do conhecimento enquanto elemento contínuo, tendo entre as suas possibilidades a formação continuada.

Nesse panorama, segue um quadro contendo alguns pilares necessários para a consolidação da educação para o futuro, seguindo os preceitos dalorsianos, como exposto abaixo:

Quadro 1- Alguns dos pilares da educação para o futuro:

Aprender a conhecer	A noção do aprender a conhecer incluiriam jornada contínua de prazer e descobrimento, tendo em mente que não se é possível conhecer sobre tudo. Desse modo, a aprender a aprender inclui ir além de uma mera reprodução daquilo que já foi criado, uma vez que a apreensão de novos saberes possibilita o lapidar de novas perspectivas e experiências em seus sentidos formativos.
Aprender a fazer	Coadunando com a ideia acima, percebe-se que é indissociável o aprender do conhecer, e, partindo de tal conexão, o fazer também se modifica em suas instâncias direcionais, abarcando novas conotações cognitivas, indo além das unilateralidades instrumentais. Nesse sentido, o fazer, sobretudo nos contextos contemporâneos, está intrincado nas execuções-práticas de natureza flexível e dinâmica.
Aprender a viver juntos	Tal princípio gira em torno da pertinência das vivências coletivas e comunitárias, partindo do pressuposto de que toda relação deve ser interdependente e não violenta, possibilitando manejos assertivos na regulação de conflitos intrínsecos. No contexto nacional, um exemplo desses projetos cooperativos podem ser visualizados nas políticas educacionais de matriz transversal, fomentando a consolidação de abordagens interdisciplinares.

<p>Aprender a ser</p>	<p>A educação para o futuro, além de englobar os aspectos citados anteriormente, deve se preocupar com a formação e desenvolvimento integral do sujeito, lapidando aspectos como autonomia, inteligência, sentido ético, fatoração estética, entre outros. Para o autor, as prospeções de tal categoria para o futuro educativo integram caminhos reflexivos e práticos.</p>
<p>Virtualidade</p>	<p>As temáticas da virtualidade são essenciais para possíveis reflexões da educação para o futuro, uma vez que se interligam com variados aspectos metodológicos direcionais, tendo como exemplo a educação à distância, a utilização de computadores nas escolares e a constante inserção das novas tecnologias nos meios educacionais como adventos essenciais presentes na era da informação.</p>
<p>Globalização</p>	<p>Os processos de globalização modificam e influem diretamente em todas os âmbitos relacionais das sociedades contemporâneas, sobretudo nos campos educacionais, demonstrando a importância das reflexões temáticas sobre tais circunstâncias.</p>

Fonte: Baseado em Gadotti (2000).

Perante do avistado, apercebe-se que os pilares fundamentais para a educação do futuro giram em torno de um conjunto de construções e ressignificações nos direcionamentos individuais-coletivos, institucionais, estruturais e metodológicos, introduzindo, ao mesmo tempo que dialoga, com variadas fundamentações e diretrizes educacionais e extra-educativas.

Nas produções atuais, visualiza-se que existem variados estudos sobre a pertinência dos aspectos dialógicos da educação na contemporaneidade, considerando as suas inúmeras perspectivas, como observado nas elaborações de Júnior e colaboradores (2023a; 2023b), de Nonaka, Júnior e Ferreira (2023), de Rodrigues e Teodoro (2023), de Ferreira, De Carvalho e Marchao (2023), de Da Luz, Da Silva e Bego (2023), de Leite, Marinho e Sousa-Pereira (2023), entre outros.

Por fim, conclui-se que as noções voltadas a educação para o futuro se apresentam enquanto proposição

dialógicas significativas perante das contingências educacionais na contemporaneidade, englobando múltiplas variáveis e concepções formativas, englobando aspectos como metodologias pedagógicas, formações cidadãs, novas tecnologias, estruturações institucionais, entre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visualizado ao longo do texto científico, a noção de educação para o futuro engloba diferentes aspectos e abordagens teórico-práticos, demonstrando que as discussões e reflexões sobre as dinâmicas e estruturações educacionais são fundamentais para os processos significantes e aplicativos em suas amplitudes estruturais, metodológicas e formativas.

REFERÊNCIAS

MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários à educação do futuro. Cortez Editora, 2014.

BIESTA, Gert. Para além da aprendizagem-Educação democrática para um futuro humano. Autêntica, 2017.

GADOTTI, M. Escola dos meus sonhos. São Paulo: IPF, 2019.

CASTELHANO, M. V. C.; SANTOS, M. F. D. ; OLIVEIRA, F. C. A. ; GUILHERMES, P. F. S. ; CAVALCANTI, R. J. M. ; SANTOS, M. E. ; ALMEIDA, D. M. F. L. . O PROFESSOR E O ENSINOAPRENDIZAGEM: DISCUSSÕES ACERCA DA DÍADE INDIVIDUAL-SOCIAL NA EDUCAÇÃO. In: Marcos Vitor Costa Castelhana; Thaysa Maria Dantas Gonçalo; Reijane Pereira da Silva; Maria Aparecida de Freitas Furtado Palitot; José Alberto André Guimarães; Kalenia Lígia Bezerra Jácome; Vanja Luíza Marinho da Nóbrega; Carla Dayana Ferreira de Freitas;. (Org.). Os meios educacionais e as perspectivas contemporâneas: exposições dialógica. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2023, v. 1, p. 43-52.

RIBEIRO, Antonio. A Escola como forma de exclusão social do aluno. Sobral, Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2006.

ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. Revista semestral da Associação Brasileira de psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), 2008. 12(2),469-475

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Aline Ottoni Moura Nunes de. Breve histórico da Psicologia Escolar no Brasil. *Revista Psicologia Argumento (PUCPR)*, 2005. , v. 23, n. 42 p. 17-23.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora: as novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1992

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

JÚNIOR, João Fernando Costa et al. O FUTURO DA APRENDIZAGEM COM A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA À EDUCAÇÃO 4.0. **Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais**, p. e00094-e00094, 2023a.

LEITE, Carlinda; MARINHO, Paulo; SOUSA-PEREIRA, Fátima. Os professores cooperantes na formação inicial de futuros docentes. **Revista Lusófona de Educação**, v. 59, n. 59, 2023.

DA LUZ, Angélica Ramos; DA SILVA, Taís Ribeiro; BEGO, Amadeu Moura. Revisão sistemática acerca do papel do professor supervisor de estágio na formação de futuros professores de ciências. *Educação Química em Ponto de Vista*, 2023.

JÚNIOR, João Fernando Costa et al. O professor do futuro: habilidades e competências necessárias para atuar em uma sociedade em mudança. *Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais*, p. e00072-e00072, 2023b.

FERREIRA, Isabel Maria Esteves Silva; DE CARVALHO, Luisa Maria Serrano; MARCHAO, Amélia. Direitos humanos e discriminação: concepções de estudantes futuros profissionais de educação. **Revista Práxis Educacional**, v. 19, n. 50, p. 2, 2023.

RODRIGUES, Marina Silva Bicalho; TEODORO, Bruno Otávio. Educação Ambiental e Criatividade: Conexão para um Futuro Sustentável. **Editora Licuri**, p. 99-107, 2023.

NONAKA, Carla Suemi; JUNIOR, Claudinei Pedroso Gomes; FERREIRA, Alessandro José Padin. Explorando as possibilidades do metaverso: o futuro da interação, educação e finanças. *Revista Processando o Saber*, v. 15, n. 01, p. 148-163, 2023.